



## O USO DOS PRINCÍPIOS DO DESIGN DE INTERIORES NA HUMANIZAÇÃO DA CASA DE APOIO

Rubia Maiara Silva Marcon<sup>1</sup>, Larissa Siqueira Camargo<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Design de Interiores tem o propósito de melhorar a qualidade de vida de quem ocupa o ambiente e por isto seu projeto deve alinhar necessidades técnicas, funcionais e estéticas ao bem estar, à segurança e ao conforto. Diante disso, o estudo objetivou buscar na literatura estratégias e princípios do Design de Interiores que possam ser utilizados para proporcionar aos hóspedes de uma Casa de Apoio um ambiente acolhedor durante o período de sua permanência. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva com a finalidade de identificar o conhecimento produzido na área da Psicologia Ambiental para melhorar a qualidade de vida de quem ocupa o espaço. Os dados foram coletados no período de maio a agosto de 2015 por meio de consulta à base de dados do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: Psicologia Ambiental; Design de Interiores; Humanização de Ambientes e Ambientação de Interiores. Os dados foram comparados e analisados para identificar soluções de Design de Interiores capazes de humanizar os ambientes. Os resultados obtidos apontaram que a Humanização de Ambientes de uma Casa de Apoio é fundamental para a manutenção da qualidade de vida dos usuários destas instituições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Casa de Apoio; Design de Interiores; Humanização de Ambientes; Psicologia Ambiental.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo Marcon (2013), a Casa de Apoio deve ser entendida como um local de habitação temporária, sem fins lucrativos, e que tem por objetivo, auxiliar o hóspede durante a sua estadia, acolhendo-o e amparando-o no que diz respeito às suas necessidades básicas. A tipologia de Casa de Apoio para o familiar que está acompanhando um paciente internado em hospital é muito importante, pois embora este acompanhante seja fundamental para a recuperação do paciente, o ambiente hospitalar é desgastante e não oferece estrutura física de modo a permitir que este realize atividades relacionadas com suas necessidades básicas, como alimentação, higiene e descanso adequado.

Neste contexto, a Casa de Apoio tem a finalidade de propiciar uma melhoria da qualidade de vida dos familiares e/ou acompanhantes dos pacientes, à medida que oferece melhores condições de repouso e convivência. Sendo assim, é importante conhecer a Psicologia Ambiental, área multidisciplinar que estuda a influência do ambiente no comportamento humano. Deste modo, o presente estudo teve por finalidade buscar na literatura estratégias e princípios do design de interiores que possam ser utilizados para proporcionar aos hóspedes de uma Casa de Apoio um ambiente acolhedor durante o período de sua permanência.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica descritiva com a finalidade de identificar o conhecimento produzido na área da Psicologia Ambiental, cujo emprego pode favorecer a melhoria da qualidade de vida de quem ocupa o espaço.

Os dados foram coletados pelo computador no período de maio a agosto de 2015, por meio de consulta via internet à base de dados do Google Acadêmico, utilizando, entre outras, as palavras-chave: Psicologia Ambiental; Design de Interiores; Humanização de Ambientes e Ambientação de Interiores.

As informações foram comparadas e analisadas de modo a identificar as estratégias e princípios do Design de Interiores capazes de humanizar ambientes de uma Casa de Apoio para melhor atender os usuários deste espaço.

### 3 RESULTADOS E DICUSSÕES

Foram encontrados três estudos cujo enfoque era a humanização de ambientes, dois estudos voltados ao Design de Interiores, seu projeto e aplicação, um estudo sobre a correlação entre a psicologia e o ambiente construído e um sobre Casas de Apoio.

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista, pós-graduanda em Projeto de Interiores do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. E-mail: rumarcon.arq@gmail.com.

<sup>2</sup> Designer de Interiores pelo UNICESUMAR, Especialista em Arte Educação e Docência do Ensino Superior, Mestre em Engenharia Urbana pela UEM. Professora do UNICESUMAR e Coordenadora da Pós-Graduação em Projeto de Interiores. E-mail: larissa.camargo@unicesumar.edu.br.



Para Gubert (2011), o Design de Interiores é considerado uma profissão em que soluções criativas, técnicas, funcionais e estéticas são aplicadas ao ambiente interior já construído com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos ocupantes, proporcionando-lhes bem estar, segurança e conforto.

De acordo com o Dicionário Priberam, humanizar significa tornar humano, sociável, agradável ou suportável. Segundo Marques e Souza (2010), “o conceito de humanização pode ser traduzido como uma busca incessante do conforto físico, psíquico e espiritual”, tendo, para Horevicz e Cunto (2007), seu valor revelado à medida que resgata o respeito à vida humana.

Desse modo, segundo Vasconcelos (2004), “a humanização de ambientes consiste na qualificação do espaço construído a fim de promover ao seu usuário conforto físico e psicológico, para a realização de suas atividades, por meio de atributos ambientais que provocam a sensação de bem-estar”.

Tendo em vista a melhora da qualidade de vida dos familiares e/ou acompanhantes dos pacientes internados em hospital, possibilitando que estes possam repor suas energias em um ambiente acolhedor, faz-se necessária uma análise sobre a interferência que o ambiente proporciona no estado psicológico das pessoas. Para que ele contribua de forma favorável ao bem estar de quem o ocupa, a escolha de materiais, formas, cores, texturas, tipo de iluminação, dentre outras, deve ser planejada, buscando a harmonia do conjunto.

No livro "Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais", Gurgel (2002) expõe algumas particularidades que podem ser adotadas em um projeto de interiores para tornar o ambiente mais aconchegante, acolhedor e relaxante.

De acordo com a autora, no que diz respeito aos elementos do design, podemos ter linhas retas e curvas, que transmitem graus de seriedade distintos e, segundo Gubert (2011), podem, dependendo da forma com que serem empregadas no ambiente, significar movimento, direção, comprimento, continuidade, caráter visual, dentre outros. Para esta, o modo e o tipo de linhas presentes em um projeto lhe proporcionarão diferentes características.

Em geral a linha reta é relaxante e informal e subdividi-se em três. Gubert (2011) expõe que a linha horizontal representa estabilidade e repouso, é relaxante e informal, ao contrário da linha vertical, que é imponente, rígida e transmite altivez, frescura e formalidade ao espaço. A linha diagonal, por sua vez, apresenta movimento, é ativa e dinâmica, mas pode ser inquietante e dar ao hóspede a sensação de desequilíbrio. Segundo as autoras, a linha reta é mais direta e masculina, já a linha curva traz movimentos suaves e feminilidade ao ambiente, além de proporcionar relaxamento.

Já em relação aos princípios do design, Gurgel (2002) diz que o equilíbrio assimétrico “é mais informal, dinâmico e espontâneo [...] totalmente livre e flexível [...] e deve ser usado quando se deseja amplitude à informalidade”. Já o desequilíbrio não deve ser utilizado, pois proporciona uma sensação de instabilidade, além de não ser repousante e causar intranquilidade.

Com relação à Psicologia Ambiental, voltada à interface entre ambiente e comportamento humano, Elali (1997) expõe que esta pode ser entendida como um “*locus* onde a soma entre o conhecimento psicológico e o arquitetônico pode alimentar a produção de um ambiente mais humanizado”. Nesse sentido, para a autora, o edifício, cujo principal objetivo é o de garantir a qualidade de vida da população, passa a ser encarado enquanto espaço vivencial, sujeito à ocupação, (re)interpretação e/ou modificação pelos usuários, e não apenas por suas características físicas.

Já para Vasconcelos (2004), o uso de cores adequadas, o controle da iluminação, a condição de orientabilidade e a personalização dos espaços, são exemplos que fazem com que o ambiente adquira um valor mais humano, aproximando-o da vida do usuário e afastando-o do caráter unicamente institucional da Casa de Apoio. Neste sentido, o projeto deve priorizar os efeitos que os atributos do ambiente irão causar nos usuários, procurando sempre evocar respostas positivas do corpo humano e, assim, evitar o estresse.

Entre os estudiosos do assunto há uma grande concordância no que se refere aos fatores que causam reações fisiológicas favoráveis no corpo humano. De acordo com Vasconcelos (2004) e Horevicz e Cunto (2007), tais fatores são os responsáveis pela atenuação do estresse e promoção do bem estar aos usuários, sendo considerados como atributos de humanização do ambiente. São eles: controle do ambiente; suporte social e distrações positivas.

Com relação ao primeiro atributo, as autoras dizem que situações ou condições incontrolláveis são aversivas e estressantes, portanto, algumas soluções de design de interiores podem ser listadas para possibilitar ao usuário da Casa de Apoio a sensação de controle do ambiente, como: oferecer privacidade visual e pessoal; permitir o controle dos comandos da televisão, temperatura e iluminação do quarto; criar ambientes onde possam dedicar-se a atividades de seu interesse; elaborar um ambiente com cores e materiais variados que diminuam a monotonia e o caráter institucional, entre outros.

De acordo com Vasconcelos (2004), o contato frequente ou prolongado com pessoas ou mesmo a inserção em um sistema que proporciona suporte social, traz benefícios para o estado físico e emocional do hóspede. Assim sendo, algumas sugestões, segundo as autoras, de estratégias de design de interiores para promoção do suporte social nestes ambientes incluem: acomodações confortáveis; áreas de espera com assentos móveis que permitam reuniões em grupo; locais de encontro que estimulem a interação social; ambientes menores, com mobília confortável e arranjos flexíveis e evitar cadeiras lado a lado, encostadas às paredes e/ou fixadas ao chão.



Já o que proporciona o terceiro atributo, para elas, é um ambiente formado por elementos que provoquem sentimentos favoráveis no familiar e/ou acompanhante, “prendendo sua atenção e despertando seu interesse”. Como usar elementos como água e fogo, incluindo fontes, lareiras e aquários; propiciar a permeabilidade visual; propor projeto luminotécnico adequado, bem como o uso pertinente das cores; inserir elementos naturais além da vegetação, pois estimulam o usuário e causam sentimentos positivos.

Os dois estudos também apontam que além desses atributos de humanização do ambiente, o bem estar físico e emocional do homem também pode ser influenciado por seis fatores ambientais: luz; cor; som; aroma; textura e forma. A luz influencia positivamente no humor e na disposição do usuário, sendo importante proporcionar-lhe a possibilidade de controlar a iluminação do ambiente de acordo com suas necessidades, além de possibilitar estímulo visual, clima para reflexão, atmosfera intimista e destaque de objetos. As cores, por sua vez, influenciam o psicológico e o emocional humano, além de provocar estímulos sensoriais. Para Gurgel (2002), cores quentes são estimulantes e parecem dar uma sensação de proximidade e calor. Já as cores frias são calmantes e parecem distantes e frias. Vasconcelos (2004) diz que estas podem ser aplicadas ao ambiente com a intenção de destacar algum objeto ou elemento construtivo, tornar o ambiente mais aconchegante e agradável, ou criar variadas atmosferas, além de afetarem a percepção dos objetos e espaços e influenciarem no conforto térmico do ambiente.

No que se refere ao ruído, Horevicz e Cunto (2007) destacam que um barulho estressante causa irritação, frustração e agrava o mau humor, além de afetar a percepção visual e diminuir a capacidade de aprendizado. Segundo Vasconcelos (2004), revestimentos e móveis que não refletem ou amplificam as ondas sonoras são capazes de melhorar a acústica dos ambientes, assim como carpetes, tecidos, madeiras, painéis acústicos e superfícies irregulares, que dispersam o som. Cheiros agradáveis reduzem o estresse, portanto, uma solução favorável para os ambientes da Casa de Apoio pode ser o uso de sachês, arranjos florais e/ou vegetação, proporcionando fragrâncias agradáveis, além de purificar o ar interno ao absorver toxinas.

A qualidade tátil do espaço, quinto fator destacado, pode, para Vasconcelos (2004), proporcionar conforto ao ser enriquecida devido ao uso de tratamentos diferenciados para as superfícies, por meio da variedade de tecidos e acabamentos e da versatilidade dos móveis. Outra opção é proporcionar o contato do usuário com a flora, devido à riqueza de texturas que esta apresenta. Já o uso de variadas formas em um mesmo espaço, provoca estimulação sensorial e cria distração positiva no familiar e/ou acompanhante. As formas podem ser destacadas por meio das cores e/ou da iluminação, podem ser educativas ou recreativas, ou ainda, podem despertar a atenção através da força das formas puras.

Esses elementos, atributos e fatores ambientais são estratégias e princípios do Design de Interiores que habilitam o homem à apropriar-se do espaço, humanizando-o e modificando-o para dotá-lo de sua própria maneira. Portanto, humanizar ambientes, para Vasconcelos (2004), significa torná-los adequados ao uso dos humanos, ou seja, torná-los apropriados e apropriáveis.

#### 4 CONCLUSÃO

Com o presente estudo percebe-se como a interdisciplinaridade entre Design de Interiores e Psicologia tem muito a desenvolver-se. Objetivando a melhoria da qualidade de vida do usuário, a Psicologia Ambiental, área de convergência entre as outras duas, apresenta-se como um forte nicho de estudo. Assim sendo, este tipo de pesquisa ajuda a divulgar para a população e para outros pesquisadores a importância destas áreas e o efeito favorável que elas causam no comportamento humano. Espera-se que a pesquisa e seus resultados possam contribuir com estudantes e profissionais que precisem de mais informações sobre o tema.

#### REFERÊNCIAS

**Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.** Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/humanizar>. Acesso em 10 ago. 2015.

ELALI, Gleice Azambuja. Psicologia e Arquitetura: em busca do *locus* interdisciplinar. **Estudos de Psicologia**, p. 349-362. 1997.

GUBERT, Marjorie Lemos. **Design de Interiores: a padronagem como elemento compositivo no ambiente contemporâneo.** 2011. 161 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais.** 2. ed. São Paulo: Senac, 2002. 301 p.

HOREVICZ, Elisabete Cardoso Simão; CUNTO, Ivanoé De. A humanização em interiores de ambientes hospitalares. **Revista Terra e Cultura**, n. 45, ano 23, p. 17-23, ago./dez. 2007.



MARCON, Rubia Maiara Silva. **CASaf** – Casa de Ação Social e Apoio Familiar. 2013. 127 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Cesumar, Maringá, 2013.

MARQUES, Isaac Rosa; SOUZA, Agnaldo Rodrigues de. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. **Revista Brasileira de Enfermagem** – REBEn, Brasília, p. 141-144, jan./fev. 2010.

VASCONCELOS, Renata Thaís Bomm. **Humanização de ambientes hospitalares**: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior. 2004. 177 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.